

BRS PITANGA: NOVA CULTIVAR DE FEIJOEIRO COMUM, DO GRUPO COMERCIAL ROXINHO

CARLOS AGUSTÍN RAVA¹, LUIS CLÁUDIO DE FARIA², JOAQUIM GERALDO CÁPRIO DA COSTA¹, MARIA JOSÉ DEL PELOSO¹, LEONARDO CUNHA MELO¹, JOSÉ LUIZ CABRERA DIAZ³, JOSIAS CORREA DE FARIA¹, HELOISA TORRES DA SILVA¹, ALOISIO SARTORATO¹, PRISCILA ZACZUK BASSINELLO¹, FRANCISCO JOSÉ P. ZIMMERMANN¹

INTRODUÇÃO: A produção brasileira de feijoeiro comum de 1994 a 2004 oscilou entre 1,97 e 2,52 milhões de toneladas, sendo suficiente para atender o consumo da população brasileira. O feijão no Brasil faz parte da dieta básica diária da população e envolve uma grande área de produção cultivada por pequenos agricultores. O brasileiro é regionalmente exigente quanto ao tipo de grão para consumo no que diz respeito à cor, forma e tamanho do grão. Em função das exigências de mercado por outros tipos de grãos diferentes do carioca e preto, o programa de melhoramento genético do feijoeiro da Embrapa Arroz e Feijão tem se dedicado, em parte, ao desenvolvimento de genótipos adaptados do tipo comercial roxinho que reúnam resistência às doenças, produtividade, precocidade e porte ereto de planta. A nova cultivar BRS Pitanga, do grupo comercial roxinho, indicada para Goiás e Distrito Federal, atende a um dos objetivos deste trabalho, destacando-se pelo seu porte ereto de planta, resistência a quatro patótipos do fungo causador da antracnose, à ferrugem e ao mosaico comum.

MATERIAL E MÉTODOS: A cultivar BRS Pitanga originou-se do cruzamento FEB 163 / AN512879, realizado na Embrapa Arroz e Feijão. Nas gerações F₂ a F₄ foi utilizado o método massal (bulk), com seleção para tipo comercial de grão. Na geração F₅ procedeu-se a colheita de plantas individuais, novamente selecionando-se para tipo comercial de grão, que deram origem às famílias F₆, de onde selecionou-se para produtividade, arquitetura e reação a doenças, a linhagem LM 95105718. No ano de 1997, esta linhagem foi avaliada, juntamente com mais 27 linhagens e duas testemunhas, no Ensaio Nacional, conduzido em 8 ambientes, nos Estados de GO (2), MT (1), MS (2) MG (1), BA (1) e ES (1). A análise conjunta dos dados de produtividade de grãos e outras características agronômicas, permitiram que a LM 95105718, com a denominação pré-comercial CNFR 7866, fosse promovida para o Ensaio Regional 1999/2000, atualmente denominado de

¹ Engenheiro Agrônomo, Doutor, Embrapa Arroz e Feijão, Caixa Postal 179, 75375-000 Santo Antônio de Goiás, GO, Brasil.

² Engenheiro Agrônomo, Mestre, Embrapa Arroz e Feijão, Caixa Postal 179, 75375-000 Santo Antônio de Goiás, GO, Brasil.

³ Engenheiro Agrônomo, Especialista, Embrapa Arroz e Feijão, Caixa Postal 179, 75375-000 Santo Antônio de Goiás, GO, Brasil.

Ensaio de Valor de Cultivo e Uso (VCU), sendo avaliada com mais 8 linhagens e duas testemunhas, no delineamento de blocos ao acaso com quatro repetições e parcelas de quatro fileiras de 4 m, utilizando as tecnologias recomendadas para os diferentes sistemas de cultivo, num total de 10 ambientes dos Estados de GO (9) e DF (1). A reação à antracnose foi determinada em canteiros, mediante inoculação com uma suspensão de $1,2 \times 10^6$ conídios mL^{-1} dos patótipos 55, 89, 95 e 453 de *Colletotrichum lindemuthianum*, realizando-se a avaliação dos sintomas dez dias depois. Para determinar a reação ao mosaico comum as plantas foram inoculadas com a cepa necrótica NL3. O tempo de cozimento foi determinado utilizando o cozedor de Mattson e, o teor de proteína, pelo método de microKjeldahl.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Em dez ensaios de VCU, conduzidos nas safras da “seca” e de “inverno” em Goiás e Distrito Federal, a cultivar BRS Pitanga apresentou a mesma média de rendimento de grãos das testemunhas (Tabela 1). A cultivar BRS Pitanga apresenta porte ereto em qualquer sistema de produção, nas diferentes condições de solo e clima onde foi avaliada. Apresenta ainda boa resistência ao acamamento durante todo seu ciclo (média de 83 dias, da emergência à maturação fisiológica). A cultivar BRS Pitanga possui uniformidade de coloração e de tamanho de grão, característica esta preferencial em termos de mercado de tipo de grão roxinho, com excelentes qualidades culinárias e ótima aparência após o cozimento (Tabela 2). A cultivar BRS Pitanga, sob inoculação artificial, é resistente ao mosaico comum e à quatro patótipos do fungo causador da antracnose (*Colletotrichum lindemuthianum*): 55 (lambda), 89 (alfa Brasil), 95 (capa) e 453 (zeta). Nos ensaios de campo, apresentou resistência à ferrugem, reação intermediária à mancha angular e suscetibilidade ao crestamento bacteriano comum.

CONCLUSÕES: A cultivar de feijão BRS Pitanga, pelo seu potencial produtivo, grão diferenciado dos tradicionais, excelentes qualidades culinárias, porte ereto, resistência às principais doenças e ao acamamento, é mais uma opção para os produtores interessados em produzir feijão de tipo de grão roxinho, com maior valor agregado de comercialização, no Estado de Goiás e no Distrito Federal.

Tabela 1. Produtividade da cultivar BRS Pitanga comparada com a média das duas melhores testemunhas nos ensaios de VCU, no período de 1999 a 2000.

Região	Safra	BRS Pitanga (kg/ha)	Média Testemunhas ¹ (kg/ha)	Rendimento Relativo (%)	Número de Ambientes
GO e DF	“seca”	1.541	1.632	94,4	3
	“inverno”	2.282	2.261	101,0	7
Média	-	2.059	2.072	99,4	

¹Testemunhas: Roxo 90 e Safira.

Tabela 2. Qualidade tecnológica e industrial dos grãos da cultivar BRS Pitanga em relação à cultivar Roxo 90.

Linhagem/ Cultivar	Cocção (minutos)	Sólidos solúveis (%)	Proteína (%)	Massa 100 grãos (g)
BRS Pitanga	21,0	9,3	21,5	20,3
Roxo 90	26,0	9,5	-	23,1

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS NA AVALIAÇÃO DA CULTIVAR

1. Embrapa Arroz e Feijão
2. Embrapa Cerrados
3. Agência Goiana de Desenvolvimento Rural e Fundiário (Agenciarural)
4. Universidade de Rio Verde/Fesurv